

RELATO DE EXPERIÊNCIA ENSINO REMOTO NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA JURÍDICA COM O USO DA METODOLOGIA TRIVIUM

Charles César Couto¹

RESUMO

O presente texto versa sobre uma experiência de aplicação de metodologia ativa na modalidade ensino remoto no período atual da pandemia. O objetivo é mostrar o percurso do professor na aplicação de ferramentas aliadas a uma concepção filosófica de ser humano e de aprendizagem para promover a aprendizagem dos alunos. Utilizou-se a metodologia de estudo de caso e foi e concluiu-se pela necessidade de novos estudos que possam trazer clareza para o processo de ensino em disciplinas acadêmicas.

PALAVRAS-CHAVE: metodologia ativa; educação liberal; trivium; Fadivale; COVID-19.

ABSTRACT

This text is about an experience of applying active methodology in the remote teaching modality in the current period of the pandemic. The objective is to show the teacher's path in the application of tools combined with a philosophical conception of human being and learning to promote student learning. The case study methodology was used and it was and concluded that there is a need for new studies that can bring clarity to the teaching process in academic disciplines.

KEYWORD: active methodology; liberal education; trivium; Fadivale; COVID-19.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO. 2 DESENVOLVIMENTO E MÉTODO. 3 RESULTADO E DISCUSSÃO. 4 CONCLUSÃO. REFERÊNCIAS. APÊNDICE.

1 INTRODUÇÃO

No momento atual, onde o Brasil, no aspecto educacional, entre outros, encontra-se numa situação onde as tarefas precisam de atuar de forma remota, ou seja,, não-presencial. Em função disso, houve a necessidade de utilizar ferramentas de tecnologia que propiciassem o processo de aprendizagem. A questão envolvida nesse novo contexto é o papel ativo do aluno que passou de ser um sujeito passivo a protagonista de seu processo de aprendizado, embora o professor pode utilizar as

¹ Professor de Psicologia Jurídica da Faculdade do Vale do Rio Doce (Fadivale). Filósofo, mediador judicial e analista comportamental.

ferramentas para manter o aluno na condição passiva no processo de aprendizagem.

O presente relato traça o percurso de um professor, este que escreve, na sua trajetória no uso da tecnologia aliada a uma concepção filosófica de aprendizagem. Na busca de formatar um processo de ensino aliado a uma concepção filosófica, o professor realizou e ainda se encontra realizando seu percurso de ensinar o aluno a aprender.

Para fundamentar essa trajetória, será exposta reflexões sobre a chamada educação 4.0 e um método de aprendizado chamado Trivium, método esse focado no desenvolvimento da capacidade de pensar dos alunos.

Esse método, iniciado na Idade Média, tem, na verdade, raízes mais profundas na antiguidade grega. Abaixo, uma breve exposição da proposta grega, que encontra-se na obra *Paideia*, de Werner Jaeger.

Nossa história educacional, como tudo no ocidente, começa com os gregos. Eles são a base de nossa cultura.

A Grécia nos deixou uma concepção de educação que comportava o processo de formação do ser humano, algo que hoje parece estar sendo resgatado através de "inovações socioemocionais".

Tal concepção de educação tinha como base a idéia de esforço humano que era voltada para atingir o Monte Olimpo interior de cada um de nós.

É com essa idéia de formação do homem que temos a *Paidéia*, e, junto com ela, todas as outras contribuições civilizatórias da Grécia.

Segundo o autor, Werner Jaeger, um dos grandes méritos dos gregos foi uma concepção do ser humano onde o indivíduo era valorizado, diferente das culturas orientais que sobrepunham o Estado ao sujeito.

No entanto, o reconhecimento do indivíduo não quer dizer necessariamente o individualismo dos tempos modernos, mas sim o reconhecimento de cada ser humano é um ente em busca da superação de si mesmo e, ao mesmo tempo, sujeito a leis universais.

O autor vai chamar essa visão de concepção orgânica da natureza, pois a concepção grega tem um fundamento não na matéria, mas em um mundo espiritual

que inspira o homem a superar a si próprio. Nesse sentido, a relação do homem com o mundo é orgânica. É um organismo vivo que tem um crescimento não só apenas externo, mas também interno.

Os gregos nos deixarão como legados a arte, a oratória e, principalmente, a filosofia, essa monumental forma de exercitar o pensamento e a aplicação de nobres valores.

Junte-se a essas contribuições, a matemática e a música. Toda essa produção, entre outras, culmina na formação do homem grego não só no sentido técnico, mas como uma forma de integrá-lo ao universo circundante.

A ideia de educação torna-se uma obra de arte, pois aí pode-se relacionar com essa idéia de formação.

Essa arte só será possível graças a concepção de um logos, uma razão universal que impulsiona o ser humano ao melhor de si próprio. Um processo que foi descrito modernamente pelo psicólogo suíço Carl Gustav Jung como individuação.

A ideia que rege esse processo de formação, segundo o autor, é *humanitas*, que se relaciona com a formação do ser humano em busca do autêntico ser. Essa é a Paideia grega, o que distancia do individualismo como um forma de ser onde o homem fica fechado em si próprio. Paradoxalmente, a formação do indivíduo culminava no exercício de um espírito comunitário, tão distante da época atual.

Essa educação visava à política, palavra que tem um sentido diferente do da atualidade, pois o político naquela época era aquele que tinha a missão de servir aos demais. Isso é contrário ao individualismo. E, era o fim da educação.

Quem eram os educadores nesse ambiente? Segundo o autor, eram os filósofos, poetas, músicos, retóricos e oradores, todos considerados homens de estado.

2 DESENVOLVIMENTO E MÉTODO

No âmbito da educação, um termo que está em voga é a expressão Tecnologia da Educação. Mas, antes de adentrar nessa expressão, preciso esclarecer que a ideia de tecnologia da educação não é um fenômeno novo, visto

que se tem a linguagem falada e escrita, a imprensa, a televisão e outras até culminar no computador. E, todas essas ferramentas foram e são aplicadas na educação (CHAVES, 2007).

No âmbito educacional têm-se os termos Educação a Distância, Aprendizagem a Distância e Ensino a Distância. Do ponto de vista técnico, a terceira expressão é a mais correta, embora menos utilizada (CHAVES, 2017). O mesmo autor afirma que o processo de educação e aprendizagem depende do indivíduo, enquanto o processo de ensino é uma ação executada pelo professor que pode ser realizada presencialmente ou a distância, como se pode ver na história de filósofos como Marco Aurélio e do apóstolo Paulo, por exemplo.

Em relação ao Ensino a Distância, ele se insere dentro do termo técnico de aprendizagem Mediada pela Tecnologia (CHAVES, 2017). Historicamente, pode-se dizer que a utilização de livros constitui num processo de aprendizagem mediada pela tecnologia, nesse caso, o livro, tecnologia essa que permite a saída de um modo de aprender baseado na oralidade para um processo de aprendizado onde aquele saber encontra-se registrado (KENSKI, 2013).

O que ocorre hoje nesse processo é que, na atualidade, lida-se com um conjunto de ferramentas que possibilitam além do conteúdo, toda uma ambientação da aprendizagem. O foco se torna mais no aspecto metodológico do que no conteúdo abordado, onde conhecimentos podem se encontrar defasados diante de um método que possa ser considerado como altamente eficaz para o processo de aprendizagem.

Em relação ao item anterior, uma maneira de qualificar o aprendizado do aluno é atuar com o que é chamado de metodologias ativas de aprendizagem. onde a aula se torna mais dinâmica, tornando o aluno participante do processo de aprendizagem (PAIVA, 2017). A autora cita três conjuntos de técnicas de metodologias ativas, que são aula invertida, aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem Baseada em Equipes. Vale ressaltar que, autora relaciona a ideia de metodologia ativa com um conceito que é o de aprendizagem significativa.

O conceito de aprendizagem significativa relaciona-se com o fato de que o aprendizado do aluno está relacionado com um conhecimento prévio que ele

detenha (MOREIRA, 2010). Seguindo o autor, nessa forma de aprendizagem, o novo conhecimento passa a estabelecer uma relação hierárquica com o conhecimento anterior no sentido de abarcar os conhecimentos anteriores.

Segundo Moreira (2010, p. 03)

Esta forma de aprendizagem significativa, na qual uma nova ideia, um novo conceito, uma nova proposição, mais abrangente, passa a subordinar conhecimentos prévios é chamada de aprendizagem significativa superordenada. Não é muito comum; a maneira mais típica de aprender significativamente é a aprendizagem significativa subordinada, na qual um novo conhecimento adquire significado na ancoragem interativa com algum conhecimento prévio especificamente relevante.

O que se destaca aqui é a organização do conhecimento de forma hierárquica, onde um conceito é enriquecido e refinado à medida que adquire novos significados (MOREIRA, 2010). Segundo o autor, esse refinamento é possível devido a um material que seja assimilável aliado a motivação do aluno para aprender e estabelecer relações que sejam significativas com o mundo a sua volta.

O outro conceito citado acima é o de metodologias ativas (BORGES, 2014), que pode ser caracterizado como um conjunto de procedimentos que possibilite o exercício do aprender onde ele se torna dono do seu processo de aprendizagem.

As metodologias ativas podem ser apresentar as seguintes características:

1. Demandam e estimulam a participação do aluno envolvendo-o em todas as suas dimensões humanas: sensório-motor, afetivo-emocional, mental-cognitiva.
2. Respeitam e estimulam a liberdade de escolha do aluno diante dos estudos e atividades a serem desenvolvidas, possibilitando a consideração de múltiplos interesses e objetivos.
3. Valorizam e se apoiam na contextualização do conhecimento, imprimindo um sentido de realidade e utilidade nos estudos e atividades desenvolvidas.
4. Estimulam as atividades em grupos, possibilitando as contribuições formativas do trabalho em equipe.
5. Promovem a utilização de múltiplos recursos culturais, científicos, tecnológicos que podem ser providenciados pelos próprios alunos no mundo em que vivemos.
6. Promovem a competência de socialização do conhecimento e dos resultados obtidos nas atividades desenvolvidas (MOURA, 2018, p. 2-3).

Dentre o conjunto das chamadas metodologias ativas, foi escolhida para esse trabalho a utilização do Trivium, como sendo uma ferramenta para disciplinar a mente e uma expressão qualificada através da linguagem (MOURA, 2018).

O Trivium era considerado um instrumento voltado para o desenvolvimento de habilidades cognitivas de aprendizagem. O indivíduo precisava aprender sobre as ideias, por isso o aprendizado da gramática. Em seguida era necessário aprender a relacionar as ideias, daí vem a Lógica e, por último a expressá-las, culminando na retórica.

De acordo com Moura (2018, p. 3):

O trivium relaciona-se com uma forma de ensinar, mas que, na verdade, proporciona o auxílio na produção de pensamentos. Composto pelas disciplinas: gramática, lógica e retórica, é um conjunto de conhecimentos que abrange desde a forma da escrita, o significado das palavras, a lógica do pensamento até ao uso da linguagem que deveria ser escolhida para comunicar e ensinar o que se compreendeu

Segundo a educadora Dorothy Sayers (GREGGERSEN, 2011), a educação medieval comportava uma divisão entre Trivium, objeto de nosso estudo e o Quadrivium, constituído de disciplinas de matemática, direito, astronomia e música. O nosso objeto é o Trivium, com os temas ditos em um parágrafo anterior.

Em relação a gramática, na Idade Média, relacionava-se com o aprendizado do latim. Mas, o que se ressalta é que um idioma seja ele qual for, é um meio de expressão do pensamento. A Gramática era considerado o primeiro passo para dar a ele condições de atingir a expressividade do seu pensamento, que é a retórica.

Como culminação do aprendizado do uso dessa ferramenta, o aluno apresentava uma tese sobre algum tema indicado pelos seus mestres ou de sua escolha para defendê-la. Ele exercitava as habilidades de escrever textos, falar e argumentar frente a questionamentos.

Dorothy Sayers reconhece que esses aspectos estão presentes na educação atual, mas de forma fragmentada, ao invés de todos pertencerem ao mesmo

conjunto. O ensino fica dividido em matérias, ao invés de dar ênfase ao exercício do pensamento, pois, este sendo exercitado, pode fazê-lo sobre qualquer assunto. Isso não exclui o aprendizado das matérias, mas inclui a ideia do exercício do pensamento.

Dorothy Sayers argumenta sobre nociva do rádio, da palavra impressa e do cinema no processo de massificação, inibindo a capacidade de pensar. O que ela diria hoje nesse mundo de informação altamente rápida e em grande quantidade... Ela apontava que, na década de 40, ela via a perda de ferramentas de aprendizagem!

Dorothy Sayers não defende uma volta a Idade Média em termos educacionais, mas sim a trazer para o mundo moderno o que pode ter sido um bom instrumento de educação, no caso, o Trivium, adaptando para o mundo moderno. Ela defende a ideia de que deve ser aplicado desde cedo, pois se trata de uma preparação para a aprendizagem.

Segundo Dorothy Sayers, o aprendizado, ao começar pela criança, relaciona-se com o processo de memorização, onde a criança tem o prazer de recitar elementos de aprendizagem. Em seguida, vem o estágio que ela denomina de Arrojado, onde a criança, já adolescente gosta de desafiar os demais e, por fim, a fase Poética, onde encontramos a necessidade de expressão de nossas ideias. São os três momentos, no processo de crescimento psicológico e biológico, o correspondente aos três aspectos do Trivium.

Sobre a gramática, mais do que uma matéria, é considerada um estágio, onde se aprende um idioma, ou arcabouço conceitual de uma disciplina. O aprendizado de um idioma e/ou um conjunto de conceitos utilizará como faculdade principal a memória e também a capacidade de observação.

O exercício da memória, segundo Dorothy Sayers, para o aprendizado de um idioma está relacionado com o aprendizado de histórias e mitos. No que diz respeito ao aprendizado conceitual, pode-se, hipoteticamente, acrescentar a etimologia das palavras.

Reitera-se aqui que, quando ela aborda o assunto gramática, ela considera que cada ciência, cada ramo do conhecimento tem sua gramática, ou seja, sua linguagem apropriada.

Assim como se tem o estágio da gramática, o próximo é o estágio da lógica, o momento em que o indivíduo encontra-se na etapa da argumentação. A faculdade utilizada aqui é a razão discursiva, que vai ser agregada a memória e a observação.

Nesse estágio, Dorothy Sayers afirma que a educação moderna (diga-se década de 40), está em divergência com o estágio da lógica. A lógica caiu em desuso, sendo substituído por um modo de pensar "intuitivo" e, a crença de que ela seria baseada em pressuposições universais que seriam improváveis, sendo distanciada da realidade.

Após a construção de uma linguagem apropriada no estágio da gramática, a lógica será o passo da sintaxe, a capacidade de analisar a construção lógica de uma frase para poder expressá-la.

Nesse estágio, o aluno pode construir peças de oratória ou peças escritas de uma narrativa, debates e outras formas de exposição de um assunto. A capacidade de efetuar um debate, de dialogar encontra-se aqui nesse estágio. É o momento do exercício da investigação de um assunto. Em nossas faculdades, temos o exemplo do exercício do Trabalho de Curso (TC) ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Num ambiente acadêmico relacionado ao Direito, por exemplo, pode ser representado pelos debates que podem ser realizados pelos alunos, por exemplo. Nesse estágio, é a oportunidade que o aluno tem de construir e escrever, se for o caso, bons argumentos. O aluno terá que participar de forma ativa do conhecimento, através do processo de investigação e de construção do conhecimento, a discernir sobre as fontes até estar em condições de exercitar o debate

Com a investigação, após uma análise do conteúdo, o aluno precisará de construir numa nova síntese.

Surge o 3º estágio, o ápice da pirâmide: a Retórica. Simplesmente o equivalente a defesa de uma idéia, expressa em algumas instituições como a apresentação pública de uma monografia, tese, etc. A retórica é o equivalente

moderno da oratória, a capacidade que tem o indivíduo de transmitir suas idéias de forma clara e precisa.

Essa sequencia é, segundo Dorothy Sayers, o processo de aprendizagem que pode ser aplicado em qualquer forma de conhecimento, pois se trata do exercício de aprender a aprender. Se é possível entender a linguagem de uma disciplina, sua aplicação e, ainda se é capaz de explicar e defender uma ideia, então tem-se o processo de aprendizagem.

Esse formato de aprendizagem, se for adotado, traz como consequência um resultado muito simples em termos de ensino: a velocidade de informação assimilada por uma pessoa torna-se consideravelmente mais lenta, pois o aprendizado deverá ser digerido, não “engolido”.

O instrumento foi escolhido devido ao fato do autor da monografia ter mais familiaridade com ele do que com os citados acima. A aplicação desse instrumento se dará em aulas de Psicologia Jurídica, disciplina ministrada pelo autor dessa monografia. As aulas serão ministradas no formato on-line em tempo real, com um tempo de 1:40 min., pelo Google Meet no mês de maio de 2020, sendo uma dois horários por semana, com cada uma das três turmas.

Foram aplicados os seguintes passos:

I) 1ª parte da aula

Explicação dos conceitos, que corresponde ao estágio da Gramática no Trivium, ou seja, a compreensão dos conceitos básicos relativos ao tema, por isso o estágio da Gramática.

II) 2ª parte

Estabelecimento de relações entre os conteúdos da disciplina de Psicologia Jurídica com o universo do Direito e sua prática. Estabelece-se relações lógicas, por isso o estágio da Lógica

III) 3ª parte

Uso do chat ou microfone para envio e exposição de reflexões do aluno sobre a temática da aula. Será solicitado ao aluno comentários no chat do Google Meet ou que ele utilize o microfone do Google Meet para que ele dê um parecer sobre a pertinência do assunto para a prática dele enquanto operador de Direito.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O instrutor utilizou arquivos em pdf, onde foram selecionados trechos os quais o professor dissertou durante a exposição. Os textos foram apresentados em sequência e, seus conteúdos foram relacionados com a vida cotidiana e a atuação do aluno como operador de Direito. Durante a exposição, o professor interrompia para verificar com o aluno o seu entendimento através de perguntas relativas a compreensão.

A assistência, em relação a presença na sala de aula, foi baixa durante o mês de maio nas três turmas.

Durante a assistência, o professor procurava interagir com o aluno para que eles pudessem responder as questões e/ou formular questões relativas ao assunto. As questões formuladas pelo professor durante a aula não encontravam uma resposta no chat ou pelo microfone, no entanto havia a formulação de perguntas por parte de poucos alunos (4 no máximo). As perguntas tinham uma formulação extensa e se relacionavam ou com o universo do Direito ou com o universo pessoal. Elas funcionaram como elementos que permitiam ao professor discorrer sobre o tema perguntado e relacionar com a matéria.

Foi aplicado na prova final do período a seguinte questão abaixo:

1º) Caro aluno, para você o aprendizado deve ser:

- (A) somente online
- (B) online e presencial
- (C) online: menos expositivo e mais exercícios
- (D) online: mais expositivo e menos exercício
- (E) somente presencial

As respostas foram as seguintes, a saber: três alunos declararam que as aulas deveriam ser somente online, cem alunos marcaram que as aulas deveriam ser das duas formas, ou seja, online e presencial, doze optaram pela aula online, com menos exposição e mais exercícios, por fim, quinze alunos preferem aula online, com mais conteúdo expositivo e menos exercício e cinco alunos e cinco escolhem somente aulas presenciais.

A questão foi respondida por 108 alunos, sendo que 26 alunos fizeram mais de uma opção.

A resposta parece apontar para a necessidade de um ensino que contemple os dois formatos. Mas, depara-se com o fato de que nesse período de 2020 ainda haverá a realização do ensino de forma remota.

Sendo assim, é bem possível o fator motivação e, não somente recursos tecnológicos seja um fator chave para fazer frente a isso.

Para trazer mais luz a essa questão, foram formuladas um conjunto de perguntas, que se encontra no Apêndice A, para buscar o entendimento do fator aprendizagem por parte dos alunos para que seja gerado formas de aprendizagem que possam contemplar desde metodologias ativas até o fator humano no processo de aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

Comparando com a proposta das metodologias ativas assinaladas, Paiva (2017) assinala como características das mesmas os aspectos colaborativos entre os participantes, e acrescenta também o papel proativo do aluno onde ele é também um construtor do conhecimento. Percebe-se que a experiência realizada durante o mês de maio não alcançou a proposta das metodologias ativas, mas se situou numa perspectiva onde o aluno atuava dentro de um modelo passivo de recepção do conhecimento.

Dentro do objetivo proposto no que se refere a despertar no aluno a capacidade de aprender num contexto de aprendizagem remota, as experiências

realizadas apontaram para elaboração de perguntas realizadas por poucos alunos, o que pode indicar a possibilidade de formulações estratégicas de ensino para a formulação de perguntas.

No conjunto desses comentários postados, alguns alunos abordaram o fato de que os conceitos expostos seriam de valia para que eles pudessem elaborar argumentações jurídicas tanto na elaboração de uma peça escrita quanto numa peça oral. Resultado esse que pode apontar para a elaboração de um ensino voltado para necessidades práticas.

Outra situação que pode ser apontada é o fato de que, no 3º passo se relaciona com a exposição do aluno pelo microfone ou chat pode indicar um receio de exposição, fato que se apresentava na aula presencial também.

Ressalte-se que, ao solicitar uma reflexão do aluno onde lhe é solicitado uma relação entre um conceito explicado e sua área de atuação pode não constituir um processo de aprendizagem significativa, já que o estabelecimento dessa relação pode passar direto de um conceito básico para uma aplicação sem que tenha passado por um processo de hierarquização do conceito, ou seja, estabelece-se uma ligação entre um conceito e uma aplicação desse conceito no universo jurídico, sem que o conceito do universo da Psicologia seja relacionado com o conceito do universo jurídico, para depois ser levado a aplicação.

O passo 2 seria o passo que cobriria essa lacuna exposta no parágrafo anterior. Nas aulas dadas, o professor estabeleceu relações entre o conceito proposto e a área do Direito. Essa relação foi estabelecida da seguinte forma; no passo 1 foi apresentado aos alunos artigos de Psicologia. O professor explicou o artigo onde era apresentado o conceito dentro do universo da Psicologia, mas percebeu-se a necessidade do professor explicar ao aluno ou auxiliá-lo a estabelecer a relação entre os conceitos do universo jurídico e psicológico como foi colocado anteriormente.

Para um próximo estudo, sugere-se um estudo com todos os períodos, objetivando determinar os perfis do aluno em termos de aprendizagem para melhor conduzir os próximos passos do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em revista**, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014.

CHAVES, Eduardo OC. Tecnologia na educação. **Encyclopaedia of Philosophy of Education**, edited by Paulo Ghirardelli, Jr, and Michal A. Peteres. Published electronically at, p. 14, 1999.

GREGGERSEN, Gabriele. As ferramentas perdidas da educação: tradução comentada [parte 2]. **Revista Caminhando**, v. 16, n. 1, p. 125-141, 2011.

JAEGER, Werner. **Paideia: los ideales de la Cultura**. Fondo de cultura económica, 1945.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista diálogo educacional**, v. 4, n. 10, p. 1-10, 2003.

MOREIRA, Marco Antônio. **O que é afinal aprendizagem significativa?** 2010. Aula inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, v. 23, 2010.

MOURA, Dácio Guimarães; PAIVA, Natalia de Souza. Aprendizagem baseada em equipes: Relato de Experiencia no curso de Pedagogia em Manaus. *In: Seminário de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, 4., Manaus. Anais*, 2018.

PAIVA, Natalia de Souza. Aprendizagem baseada em equipes: relato de experiência no curso de Pedagogia em Manaus. *In: Seminário de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, 4., Manaus. Anais*, 2017

APÊNDICE

Apêndice A - Avaliação da aprendizagem

Caro aluno, essa avaliação é importante para que possamos conhecer melhor como você aprende e, assim ajudá-lo no seu processo de aprendizagem. Com esse questionário, a faculdade tem o objetivo de gerar novas formas de ensinar você a aprender.

Questionário sobre o seu Processo de Aprendizagem durante a Pandemia

